

Artigo

## As estruturas pedagógicas no pensamento de herbart: uma ótica representativa

Pedagogical structures in Herbart's thought: a representative perspective

Sarah Borges Ribeiro<sup>1</sup>, Marcos Vitor Costa Castelhana<sup>2</sup> e Adriana Freitas da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Sucesso – FACSU.

<sup>2</sup>Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

<sup>3</sup>Mestra em Educação pela World University Ecumenical (WUE). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2006).

Submetido em: 03/10/2024, revisado em: 06/10/2024 e aceito para publicação em: 06/10/2024.

**Resumo:** O pensamento de Johann Herbart permeia um número variado de temáticas, disposições sistemáticas e fomentações teórico-práticas perante das formações unitárias do ser humano em sua pluralidade una, demonstrando a importância da contemplação do sujeito para além dos vieses categóricos ou compartimentados, abarcando fundamentações ligadas as capacidades estruturantes, aperceptivas e propriamente representacionais. Nos campos educacionais, o pensamento herbartiano atravessa a importância da edificação teórico-prática de uma pedagogia de natureza acadêmica e metodológica-aplicativa, lapidando ferramentas de sistematização e análise dentro e fora dos campos epistêmicos educativos, fazendo referência a necessidade instrução das posturas e ações pedagógicas atingirem níveis conceituais próprios, visando, acima de tudo, o acolhimento integral de seus objetos de atuação e investigação. Seguindo tais fomentações, o trabalho em questão discute sobre a significância reflexiva e constituinte presente nos direcionamentos das diretrizes herbartianas em torno das formatações e edificações teóricas e metodológicas nos campos educativos, tendo como plano central as lógicas de representação, amplamente percorridas em seu arcabouço descritivo, e as estruturas da pedagogia enquanto ciência profissional e acadêmica em constante fundamentação idiosincrática. Para tanto, o viés de pesquisa bibliográfica foi utilizada como fonte primordial na captação de dados e linhas argumentativas, valendo-se exclusivamente das pautas organizativas e de planejamento da revisão narrativa, tendo artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas como principais meios informacionais, sendo geralmente localizadas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, Portal CAPES, PePSIC e repositórios universitários nacionais. Sendo assim, considerando significância sem-igual das elaborações e ideários herbartianos, seguem os demais tópicos e eixos discursivos em torno da temática e das objetivações destacadas, tendo como força motriz a busca implacável de Herbart mediante do entendimento do sujeito enquanto objeto e meio investigativo para a consolidação da Pedagogia e de suas metodologias singulares.

**Palavras-chave:** Herbart. Pedagogia. Representação.

**Abstract:** Johann Herbart's thought permeates a varied number of themes, systematic provisions and theoretical-practical fomentations regarding the unitary formations of the human being in its unified plurality, demonstrating the importance of contemplating the subject beyond categorical or compartmentalized biases, encompassing foundations linked to structuring, aperceptive and properly representational capacities. In the educational fields, Herbartian thought traverses the importance of the theoretical-practical construction of a pedagogy of an academic and methodological-applicable nature, polishing tools of systematization and analysis within and outside the educational epistemic fields, referring to the need for instruction of pedagogical postures and actions to reach their own conceptual levels, aiming, above all, at the full acceptance of their objects of action and investigation. Following such fomentations, the work in question discusses the reflexive and constituent significance present in the directions of Herbartian guidelines around the theoretical and methodological formats and constructions in the educational fields, having as a central plan the logics of representation, widely discussed in its descriptive framework, and the structuring of pedagogy as a professional and academic science in constant idiosyncratic foundation. To this end, the bibliographic research bias was used as the primary source in the collection of data and argumentative lines, using exclusively the organizational and planning guidelines of the narrative review, with scientific articles, book chapters and specialized works as the main informational means, generally located in the digital databases of Google Scholar, Scielo, CAPES Portal, PePSIC and national university repositories. Therefore, considering the unparalleled significance of Herbartian elaborations and ideals, the other topics and discursive axes follow around the highlighted theme and objectifications, having as a driving force Herbart's relentless search through the understanding of the subject as an object and investigative means for the consolidation of Pedagogy and its unique methodologies.

**Keywords:** Herbart. Pedagogy. Representation.

### INTRODUÇÃO

O pensamento de Johann Herbart permeia um número variado de temáticas, disposições sistemáticas e fomentações teórico-práticas perante das formações unitárias do ser humano em sua pluralidade una, demonstrando a importância da contemplação do sujeito para além dos vieses categóricos ou compartimentados,

abarcando fundamentações ligadas as capacidades estruturantes, aperceptivas e propriamente representacionais (Neitzel, 2020).

Nos campos educacionais, o pensamento herbartiano atravessa a importância da edificação teórico-prática de uma pedagogia de natureza acadêmica e metodológica-aplicativa, lapidando ferramentas de sistematização e análise dentro e fora dos campos epistêmicos educativos,

fazendo referência a necessidade instrução das posturas e ações pedagógicas atingirem níveis conceituais próprios, visando, acima de tudo, o acolhimento integral de seus objetos de atuação e investigação (Volpicelli, 2021).

Seguindo tais fomentações, o trabalho em questão discute sobre a significância reflexiva e constituinte presente nos direcionamentos das diretrizes herbartianas em torno das formatações e edificações teóricas e metodológicas nos campos educativos, tendo como plano central as lógicas de representação, amplamente percorridas em seu arcabouço descritivo, e as estruturações da pedagogia enquanto ciência profissional e acadêmica em constante fundamentação idiossincrática.

Para tanto, o viés de pesquisa bibliográfica foi utilizada como fonte primordial na captação de dados e linhas argumentativas, valendo-se exclusivamente das pautas organizativas e de planejamento da revisão narrativa, tendo artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas como principais meios informacionais, sendo geralmente localizadas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, Portal CAPES, PePASIC e repositórios universitários nacionais.

Sendo assim, considerando significância sem-igual das elaborações e ideários herbartianos, seguem os demais tópicos e eixos discursivos em torno da temática e das objetivações destacadas, tendo como força motriz a busca implacável de Herbart mediante do entendimento do sujeito enquanto objeto e meio investigativo para a consolidação da Pedagogia e de suas metodologias singulares.

## DESENVOLVIMENTO

Herbart lapida um vasto pensamento filosófico e teleológico perante de suas jornadas e obras acadêmicas e direcionais, influenciando diversos campos práticos e contemplativos em sua época, fomentando formas diferenciadas de repensar o sujeito a partir das óticas metafísicas, matemáticas e propriamente experienciais a partir das questões centrais propostas por Leibniz, em sua doutrina das mônadas, e por Kant, em sua Crítica da razão pura (Hilgenheger, 1993).

Nesse segmento, as investidas filosóficas práticas preconizados pelo viés herbertiano se sustentam na noção dos juízes morais enquanto modelos representativos localizados para além das interpretações indicativas, dado que se expressam como juízes de natureza estética e singular, variando de acordo com os processos formativos e unitários do sujeito através de sua integralidade constitutiva, coadunando diretamente com as instâncias da vontade (Hilgenheger, 1993).

Para Haidt (2002), entende-se que as postulações herbartianas promovem uma ressignificação paradigmática dos moldes formativos e constitucionais do sujeito em sua estruturação contínua, visto que o desenvolvimento, considerando os seus múltiplos eixos integrativos, não se resumem polos separados e sistêmicos-categóricos, atingindo, de forma idiossincrática, elementos variados em torno da noção de unidade, edificando, ao seu modo indicial, as primeiras bases representativas.

Com isso, o conceito de representação em Herbart significa uma das principais conceituações sistemáticas em suas perspectivas cosmovisionais, posto que por meio das habilidades e capacidades representativas o sujeito

organiza os elementos apreensivos disponíveis aos seus panoramas sensíveis e a sua alma, servindo de força motriz para sintetização das experienciais, interpretando as suas variadas conotações significantes (Neitzel, 2020).

Ainda nesse raciocínio, evidencia-se que as ferramentas dispostas pela representação são singulares a cada espírito, mesmo que mantenha padrões comuns, a exemplo das intuições sensíveis e formativas de percepção, fortificando e manuseando a maneira como cada sujeito interpreta, edifica e relativiza a realidade, revelando que as instâncias representacionais atuam como avaliadores da experiências e motivadores teológicos da ação (Neitzel, 2020).

Alocado juntamente com as noções de representação, o conceito de apercepção se apresenta como elemento central nas fomentações herbartianas, pois as constantes apreensivas do sujeito, sobretudo quando considerado as instâncias sensoriais e atencionais, promovem formações transformativas para constituição do eu em suas potencialidades conscientes (Neitzel, 2018).

Com isso, a apercepção se integra como a capacidade intrínseca do sujeito assimilar novas experiências e ideais mediante da construção de perspectivas cosmovisionais e ovos conhecimentos globais e situacionais, baseando-se em preceitos, vivências e representações anteriores edificadas, estimulando a combinação dos fatores representantes primários para lapidação de conceitos, julgamentos e raciocínios, levando em conta os cenários intersubjetivos de cada indivíduo (Haidt, 2002).

Vale ressaltar dois pontos centrais ante das características ideárias e fomentativas dos olhares herbartianos em torno da sua psicologia da representação, sendo eles:

1- Desde do nascimento, o indivíduo apresenta meios e ferramentas primordiais e potenciais que servem de força motriz para manter contato com ambiente simbólico e material que o cerca, interagindo a partir de sua globalidade unitária, iniciando-se com os aparatos sensoriais para atingir, a posteriori, representações primeiras que irão servir de para todas as demais funções perceptivas, interpretativas e experienciais do sujeito enquanto ser uno, portanto, não categórico (Haidt, 2002).

2- Os atravessamentos e estudos psicológicos trazidos por Herbart, mesmo datados do século XIX, permanecem bastante atuais devido as suas interlocuções dinâmicas e formativas em vista da integralidade aperceptiva e representativa do universo intersubjetivo, trazendo à tona a significância das funções sensoriais, experienciais e, até mesmo, cognitivas do ser humano, a exemplo da atenção e memória (Neitzel, 2018).

Seguindo as premissas abordadas, enfoca-se as proposições e edificações teórico-práticas sustentadas pelos vieses herbartianos expressam pressupostos sistemáticos, filosóficos e propriamente ontológicos de matriz complexa e multifacetada, indo além dos panoramas unilaterais ou pontuais em relação a formação representativa do sujeito mediante de suas caracterizações individuais-coletivas.

Adentrando nas esquemáticas educacionais, o pensamento herbartiano visualiza a pedagogia como uma ciência guiada pela necessidade do crivo cuidadoso e reflexivo de suas fundamentações conceituais e direcionamentos práticos, visto que, ao participar da formação inicial e contínua dos sujeitos inseridos nos

âmbitos educativos, as elaborações pedagógicas devem buscar, antes de tudo, uma autonomia enquanto expressão executória e interpretativa (Volpicelli, 2021).

Com isso, Herbart objetiva, em suas características dialógicas e aplicativas, promover a constante criação e aperfeiçoamento dos chamados conceitos próprios das ciências pedagógicas, demonstrando que as práticas e fundamentos educativos apenas atingiram a sua autonomia contextual através de tais movimentações autogeradoras, distanciando as estruturações da pedagógica frente das noções e ideias compartimentadas previstas nas filosofias educacionais de sua época (Volpicelli, 2021).

No estudo de Durães (2011), observa-se que mesmo que grandes autores clássicos e modernos, a exemplo de Froebel e Pestalozzi, tenham fundamentado as primeiras bases para uma pedagogia científica, foi Herbart que consolidou tal potencialidade enquanto fato direcional e estruturante, fomentado a necessidade das fomentações pedagógicas se basearem nas reflexões filosóficas e nas observações sistemáticas e práticas de matriz psicológica.

Nesse segmento, as premissas herbartianas vão de encontro com as sustentáculos ideológicos de seu período histórico, dado que, em tal caráter contextual, reconhecia-se que o centro magnânimo da significância educativa girava em torno da experiência profissional/pessoal e/ou das circunstâncias executórias do educador, deixando de lado as resultantes científicas psicológicas que circundam

as práticas e cenários multifacetados nos ambientes educativos (Durães, 2011).

Segundo Haidt (2002), partindo das proposições anteriormente percorridas, a pedagogia herbartiana se ancorava na importância de métodos instrucionais capazes de abarcar complexidade unitária e processual do ser humano, considerando as suas múltiplas facetas formativas, embasando as sequências didáticas a partir de matrizes de ordem psicológica, interligando diferentes fatores didáticos, a exemplo da preparação inicial, das sistemáticas técnicas, da associação de conteúdos, entre outros.

Destarte, as funcionalidades e objetivações primordiais das escolas, assim como de toda educação como um todo integrado, permeariam a organização dos conhecimentos, práticas e experienciais mediante da formação global do sujeito, levando em conta as suas idiossincrasias e contextualizações associadas, participando efetivamente do desenvolvimento moral, social e cognitivo de cada educando, elucidando organizações cada vez mais amplas perante as capacidades mentais e representativas do alunato (Haidt, 2002).

Aprofundando tal discussão metodológica, segue um quadro contendo as três passagens do alunato nas jornadas pedagógicas, tendo como recorte os universos educativos infantis segundo viés de Herbart:

**Quadro 1-** Três passagens do educando infante em Herbart:

1- Flexibilidade do educando (infante)	Nesse pressuposto, Herbart aborda que o aluno, sobretudo em sua condição infante, engloba um conjunto de disposições múltiplas que podem ser lapidados ao longo das atividades educativas, revelando que o ser humano, em sua integralidade, é educável por excelência.
2- A educação deve ser útil	A noção de utilidade vai além dos preâmbulos imediatistas mediante das execuções pedagógicas, tendo em vista que os vieses da utilidade, em Herbart, atravessam a necessidade daquilo que é amplamente proveitoso nas dinâmicas formativas do educando, integrando os aspectos físicos, emocionais, cognitivos, entre outros.
3- A significância das disposições ambientais	Além dos aspectos condicionais do sujeito e das técnicas educativas em si mesmas, as disposições ambientais representam elementos centrais nas passagens educativas do alunato, desmastrando que a montagem e organização do ambiente deve ser pensada do nos processos de ensino-aprendizagem do educando.

Fonte: Baseado em Dalbosco (2018).

Diante do exposto, avista-se que o quadro supracitado, mesmo se tratando diretamente dos esboços infantis-

educativos, remontam preceitos básicos das estruturações pedagógicas nos segmentos herbartianos, elucidando os direcionamentos práticos, metodológicos e experienciais em

suas abordagens educacionais centradas na filosofia e na psicologia, trazendo à tona que tríade condição humana-técnica educativa-ambiente adaptado são eixos centrais nas fomentações e estruturas ante da díade professor-aluno.

Para Dalbosco (2018), o pensamento educacional do autor, principalmente quando comentado os vieses metodológicos em vista do educando, além das noções de autogoverno previamente percorridas nas passagens educativas, engloba a importância estilística do educador como elemento preditivo nas organizações autônomas-pedagógicas, promovendo a integração e diálogos flexíveis e contínuas entre as disposições do educando, as preferências do educador e a ciência pedagógica fundamentada em suas objetivações.

Complementando tal ideia, Oliveira (2023) elabora que o educador, seguindo as noções científicas-pedagógicas, deve contemplar os saberes prévios do educando e as metas educativas anteriormente estabelecidas, tendo em mente as necessidades, obstáculos e potencialidades de cada aluno em suas idiosincrasias e contextualizações acessórias, distanciando das padronizações tradicionais ancoradas no ideal de mestre, considerando as singularidades da representação.

Ainda nessa lógica, Hebart (2014) aborda que o reducionismo tradicionalista, extremamente difundido em sua época, distancia o aluno enquanto centro fundamental das ações e sistematizações pedagógicas, defendendo que as figuras do professor e do aluno se configuram como imagens interligados e não contraditórios, pontuando que a presença de ambas se complementam e não se anulam mediante do desenvolvimento global dos processos educativos.

Além dos elementos percorridos, listam-se três pontuações essenciais ante das noções de estruturação pedagógica na obra herbartiana, sendo eles:

1- Os ambientes educativos devem lapidar meios dialógicos de representar os conhecimentos e experienciais expressos tanto nos campos intrapessoais, como nas instâncias do convívio social.

2- Além dos estudos acadêmicos, literários e filosóficos do autor, afirma-se que as suas experiências docentes e o contexto histórico marcados pelas constantes transformações sociais e epistemológicas são dois fatores imprescindíveis para a compreensão assertiva das obras e proposições de natureza herbartiana (Oliveira, 2023).

3- Como última pontuação, esboça-se que mesmo que tal trabalho enfoque nos panoramas pedagógicos, os estudos e produções promovidos por Herbart comunicam de forma interconectiva as centralizações matemáticas, filosóficas, psicológicas e ontológicas em uma mesma visão cosmovisional unitária, servindo de base, como visto, para as interpretações e análises educativas, assim como afirma Neitzel (2020).

Para finalizar, fica claro que as estruturações pedagógicas promovidas por Herbart trazem à tona a pertinência das proposições integradas entre os eixos filosóficos, matemáticos, experienciais e ontológicos perante da sistematização das práticas, dos planejamentos e visualizações educacionais, observando-se também que as matrizes representativas, voltadas a formação unitária, e

portanto não categórica, do sujeito enquanto um dos pilares nas compreensões e execuções educativas, como amplamente abordado ao decorrer do texto científico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente do discutido, expressa-se que o pensamento herbartiano, assim como as suas caracterizações teórico-práticas abrangentes, lapidam olhares significativos ante das estruturações pedagógicas para além dos enfoques magnânimos da experiência, pontuando, como citado em passagens anteriores, a necessidade das construções originais e dos panoramas psicológicos perante das execuções educativas, abrigando a noção de representação como formativa essencial para as organizações educacionais e as compreensões individuais-coletivas tendo como personagem central o educando em suas vias de unidade.

## REFERÊNCIAS

- DALBOSCO, Cláudio Almir. Condição infantil e autoridade amorosa em Johann Friedrich Herbart. *Educação & Realidade*, v. 43, n. 3, p. 1131-1146, 2018.
- DURÃES, Sarah Jane Alves. Aprendendo a ser professor (a) no século XIX: algumas influências de Pestalozzi, Froebel e Herbart. *Educação e pesquisa*, v. 37, p. 465-480, 2011
- HERBART, Johann Friedrich (1776-1841); SCHEIDL, Ludwig (trad). *Pedagogia Geral* 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014
- HILGENHEGER, Norbert. Johann Friedrich Herbart (1776-1841). *Perspectives: Revue Trimestrielle de l'Éducation Comparée*, v. 23, n. 3-4, 1993.
- NEITZEL, Odair. Johann Friedrich Herbart: pedagogia geral e inclusiva. *Roteiro*, v. 43, n. 2, p. 815-828, 2018.
- NEITZEL, Odair. Representação, Apercepção e Constituição do eu em Herbart. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 15, n. 1, p. 186-208, 2020.
- OLIVEIRA, Camila Rezende et al. O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOHANN FRIEDRICH HERBART (1776-1841). *Revista Valore*, v. 8, 2023.
- VOLPICELLI, Ignazio. Complexidade e educação: a pedagogia de Herbart e seus conceitos próprios. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 28, n. 3, p. 877-904, 2021.